



ANEXO 4 – RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO

Instituição: Sociedade Porvir Científico - Faculdade La Salle de Lucas do Rio Verde.

Segmento: IES - Instituição de Ensino Superior.

Categoria: Responsabilidade Social.

Título da Prática: Plantio de tomates como terapia ocupacional na recuperação de dependentes químicos.

1 PRÁTICA EFICAZ DE GESTÃO EDUCACIONAL

1.1 Histórico

A instalação da Faculdade de Lucas do Rio Verde e sua incorporação e integração à Rede La Salle são momentos históricos distintos, mas complementares. A Faculdade de Lucas do Rio Verde surgiu quando alguns empresários, percebendo a carência de educação superior no município, tanto para suprir a falta de profissionais qualificados, quanto para atender os anseios de pais e filhos obrigados a buscar a educação superior em outros centros, criaram uma instituição capaz de atender também a região.

Com esse propósito em 15/06/1999 foi constituída a União das Escolas Superiores de Lucas do Rio Verde, mantenedora da Faculdade de Lucas do Rio Verde.

Em 2007, com o crescimento populacional e desenvolvimento socioeconômico acelerado do município de Lucas do Rio Verde – resultante da mudança da matriz econômica e instalação de grandes empresas – observa-se a necessidade de buscar auxílio para a consolidação da IES, preservando conquistas e aliando-se a novos agentes educacionais a fim de ampliar os caminhos e perspectivas profissionais para os cidadãos de Lucas do Rio Verde e região. Esta busca inicia-se com um entendimento negocial junto à Sociedade Porvir Científico e termina com a celebração em 13/11/2007 de um termo de incorporação da Faculdade de Lucas do Rio Verde à Rede La Salle, assinado entre a União das Escolas Superiores de Lucas do Rio Verde.



A partir de 1º. de janeiro de 2008 a Rede La Salle assumiu a direção da Faculdade La Salle. Como integrante da Rede La Salle de Educação Superior, a Faculdade passa a ter como inspiração os valores das instituições vinculados aos princípios e valores da Rede La Salle de Educação. Além da atenção à legislação vigente, a Instituição busca responder às necessidades educacionais e sociais da realidade onde está inserida, levando em conta a continuidade das transformações humanas e sociais.

Sua Missão reside em “Promover o desenvolvimento integral da pessoa humana através do ensino, da pesquisa e da extensão, comprometida com a transformação da sociedade local e regional”. Está alicerçada em 11 princípios, dos quais destaca-se:

1. Inspiração e vivência cristão-lassalistas;
3. Exercício da Cidadania fraterna e solidária;
4. Respeito à diversidade e à vida;
8. Integração entre ensino, pesquisa e extensão;
10. Valorização do ambiente para as relações interpessoais.

Dentre os objetivos institucionais, salienta-se “i) integrar-se na comunidade local contribuindo para o seu desenvolvimento social, cultural, agroindustrial e na melhoria da qualidade de vida, considerando suas múltiplas manifestações”.

Nesse sentido, ao instalar-se no Município de Lucas do Rio Verde – MT, a Faculdade passa a fazer parte dessa comunidade, a qual, não diferente das outras cidades do Brasil, sofre com o uso abusivo de entorpecentes. De acordo com estimativa da Polícia Civil (2017), mais de 90% das ocorrências e crimes tem alguma relação com o uso ou tráfico de drogas.

Segundo o Major Motta da Polícia Militar do Município (PM), a grande maioria dos crimes cometidos tem alguma relação com as drogas, sejam por serem realizados por dependentes em busca de satisfazer suas vontades, seja por conta do valor ou troca por drogas, envolvendo tráfico, como por exemplo, trocas de carros na fronteira por drogas.

Outra situação que chama a atenção é que a maioria das ocorrências atendidas pela PM hoje são os casos abordados pela Lei Maria da Penha, a qual trata de agressão doméstica, em decorrência, principalmente, do uso de álcool, que é uma



droga lícita, sendo uma das maiores causas de desestruturação familiar, atingindo diretamente crianças e adolescentes, principalmente na sua fase de maior importância do desenvolvimento.

Existem ações realizadas através do CREAS, CAPS, CRAS que são para atendimento de pessoas em situações de risco, onde estas obtêm tratamento e encaminhamento para tratar suas necessidades, sejam na área de saúde mental, envolvimento com drogas, situações de vulnerabilidade social, situações de risco, violência, etc.

As escolas através da Secretaria de Educação também trabalham seguidamente o tema, fazendo o trabalho de prevenção, procurando incluir as famílias em cada projeto desenvolvido.

Apesar das ações citadas, percebe-se que há muito que se fazer para que se tenha um ambiente propício para a formação completa do ser humano em desenvolvimento, o que existe são alternativas para as consequências da violência.

No município há uma Comunidade Terapêutica criada em 2004, a qual atende dependentes químicos. Desde sua criação, atendeu mais de 800 internos, dois quais a maioria é reincidente. Destes a grande parte com várias passagens pela polícia, por algum delito cometido por causa das drogas, sejam pequenos furtos, roubos, assassinato, extorsão, latrocínio e a grande maioria por tráfico, seja em grandes ou pouca quantidade, seja para lucrar ou simplesmente para manter seu vício, independente se forem maiores ou menores de idade.

Atualmente, a Organização Mundial de Saúde (OMS) considera o uso abusivo de drogas como uma doença crônica e recorrente. Para esta instituição, o uso de drogas constitui um problema de saúde pública, que vêm ultrapassando todas as fronteiras sociais, emocionais, políticas e nacionais, preocupando toda a sociedade (Andretta & Oliveira, 2011). De acordo com a Classificação Internacional de Doenças (CID-10), a dependência química caracteriza-se pela presença de um agrupamento de sintomas cognitivos, comportamentais e fisiológicos, indicando que o indivíduo continua utilizando uma substância, apesar de problemas significativos relacionados a ela. Como acrescentam Kaplan, Sadock e Grebb (2007), o indivíduo dependente prioriza o uso da droga em detrimento de outras atividades e obrigações.



Nesse sentido, buscando atender a missão, os princípios e objetivos institucionais, foi pensado o projeto Plantio de tomates como terapia ocupacional na recuperação de dependentes químicos, que teve início em 24/02/2014 com acadêmicos do curso Agronegócio e posteriormente com alunos de Agronomia.

No âmbito de uma melhor qualidade de vida, os internos da Comunidade Terapêutica têm a sua disposição uma horta em plena produção, que possibilita alimentação saudável e fresca, bem como grande retorno à saúde mental. A produção de hortaliças é acompanhada pelos acadêmicos e professores com visitas semanais, sendo passado técnicas de plantio, época de colheita, defensivos a serem utilizados, correções e adubações de solo necessárias para cada cultura, e atualmente técnicas de irrigação.

A produção de hortaliças pode ser utilizada como instrumento terapêutico para “promover melhorias através dos sentidos e da mente, maximizar funções sociais, cognitivas, físicas e psicológicas, melhorando a qualidade de vida das pessoas” (Pimpão, 2011, p.18). Nas últimas duas décadas, uma série de investigações tem constatado que as plantas e as atividades relacionadas com elas “têm efeitos especialmente importantes para pessoas com incapacidades físicas e mentais; potencializam a recuperação da sua independência, da sua habilidade manual e da sua qualidade de vida” (Pimpão, 2011, p.10).

Desse modo, os internos, em conjunto com professores e acadêmicos, realizam todos os procedimentos, desde o preparo da terra, plantio, cuidados, colheita e comercialização da produção excedente, pois, em primeiro plano, os tomates produzidos são consumidos na comunidade e o excedente é comercializando, gerando renda extra para a manutenção do tratamento dos internos.

1.2 Objetivos da Prática Eficaz

Oferecer apoio à casa de recuperação de dependentes químicos (Comunidade Terapêutica) através do cultivo de hortaliças, com atividades práticas que possam contribuir no processo de desenvolvimento cognitivo e social, auxiliando no processo de recuperação dos internos.

1.3 Público alvo atingido



Internos em processo de reabilitação da casa de recuperação de dependentes químicos (Comunidade Terapêutica), e acadêmicos do Curso Superior em Agro-negócio e Curso Superior em Agronomia da Faculdade La Salle.

1.4 Descrição das atividades implantadas

Ano 2014:

- Desenvolvimento de técnicas de manejo e cultivo de tomates.

No ano 2015 as ações implantadas foram:

- Desenvolvimento de técnicas de manejo e cultivo de tomates.
- Ampliação do cultivo para abóbora.
- Comercialização da produção excedente.

No ano 2016:

- Operações de preparo do solo.
- Adubação.
- Transplântio.
- Irrigação.
- Pulverização.
- Capina
- Colheita manual.
- Comercialização da produção excedente

No ano 2017:

- Operações de preparo do solo.
- Adubação.
- Transplântio.
- Ampliação da semeadura de hortaliças diversas.
- Irrigação.
- Pulverização.
- Capina.
- Colheita manual.
- Seleção dos produtos.
- Comercialização da produção excedente



2 LIDERANÇA

2.1 Equipe Envolvida com a Prática

A equipe é composta pela Coordenação do Curso de Agronegócio e Coordenação do Curso de Agronomia, acadêmicos de ambos os cursos, professor responsável técnico pelo plantio e coordenação do Programa de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão da Faculdade La Salle.

2.2 Participação da Alta Direção

A alta direção da faculdade está imbricada de forma ativa no processo, compartilhando o estabelecimento de metas, tomada de decisão, planejamento e orçamento financeiro.

3 FOCO

3.1 Clientes: São os acadêmicos dos cursos de Graduação em Agronegócio e Agronomia, que tem a oportunidade de aliar a teoria com a prática, além de inserir-se em atividades voluntárias de cunho social.

3.2 Docentes / Funcionários: Melhoria do processo de ensino e aprendizagem, aliando teoria e prática, o que leva a automotivação dos alunos e conseqüentemente a uma aprendizagem significativa.

3.3 Administrativo: Atende aos pré-requisitos de uma Instituição Católica.

3.4 Econômico Financeira: Os valores destinados a esse projeto constam do orçamento da IES.

3.5 Acadêmico: proporciona melhorias nos indicadores de aprendizagem.

3.6 Comunidade: é a atividade fim, a qual recebe melhores serviços, nesse caso, atividades práticas que contribuem no processo de desenvolvimento cognitivo e social, auxiliando no processo de recuperação dos internos.

4 RESULTADOS

4.1 Formas de Avaliação

A avaliação é feita de forma continuada, ou seja, o professor que é o responsável técnico por todos os procedimentos acompanha e avalia continuamente



cada fase de cada hortaliça/fruta, desde a preparação do solo até a comercialização do excedente.

Essa avaliação é feita através da observação dos alunos em campo, do comportamento dos internos e da qualidade do processo e produto final.

4.2 Orçamento

A Proposta Orçamentária é elaborada entre os meses de outubro/novembro e aprovado pelo Conselho Pedagógico (COP) no mês de dezembro; e posteriormente encaminha-se à Mantenedora para deliberação.

4.3 Análise Financeira

Nesse projeto não é medido um retorno financeiro, mas sim um retorno social, ou seja, de acordo com o Dr. Jac Fitzenz (2008), utiliza-se a fórmula HCROI = retorno sobre o investimento humano.

4.4 Indicadores acadêmicos

Os indicadores acadêmicos são medidos tanto pela avaliação do Ministério da Educação (MEC) nas avaliações externas, bem como nas avaliações internas – Comissão Própria de Avaliação (CPA). Esses apresentam-se ótimos em ambas as esferas. Pelo MEC entre as notas 1 a 5 nossa IES apresenta a nota 4. Pela CPA, os resultados entre 1 a 5 oscilam entre as notas 4 e 5.

Outros indicadores acadêmicos de satisfação com os cursos – Unidades de Negócios – da IES:

- Em 2016 90% dos alunos afirmaram estar satisfeitos com a IES, em 2017 foram 95%.
- 86% dos alunos satisfeitos com as políticas de atendimento no ano 2016, em pesquisa realizada no ano 2017 esse indicativo foi de 89%.
- O índice de acadêmicos titulados em cada curso de graduação (ingresso e egresso no período regular do curso) em 2015 foi 29%, 2016 29% e 2017 fechou em 30%.



- Em 2016 20% dos acadêmicos eram promotores dos cursos da faculdade. Em 2017 foram 34%. Esse índice utiliza a metodologia do net promoter score (NET).

4.5 Indicadores de produtividade

Os indicadores de produtividade têm apresentado um crescimento no número de alunos (seja de graduação ou pós-graduação) a cada ano, o que eleva todos os demais indicadores da IES, apesar da crise política e financeira que o país atravessa.

- A pesquisa de clima organizacional apontou satisfação de 89% no ano 2016 e 92% em 2017.
- Numa escala de notas de 1 a 5, a AI (2016) demonstrou que 38,1% do Corpo Docente atribuiu nota 4 para a qualidade do curso em que leciona e 34,3% atribuiu a nota 5. No ano 2017 24,3% atribuiu nota 4 e 64,3% nota 5.
- 20,3% dos funcionários disseram que a IES quase sempre se preocupa com a qualidade de vida no trabalho. Porém, 74,6% disseram que isso sempre ocorre.

4.6 Indicadores de satisfação de clientes

Os resultados da Avaliação Institucional (AI) 2016 aplicada pela Comissão Própria de Avaliação – CPA, indica que 40,3% dos acadêmicos avalia os cursos da IES com a nota 4 e 34,3% avalia com a nota 5. No ano 2017 esse indicativo foi 43,1% com nota 4 e 37% com a nota 5.

4.7 Indicadores de captação de clientes

A figura 1 apresenta o crescimento em relação ao número de alunos na graduação.



| 2016 | | | 2017 | | |
|-------------|------|---------|-------------|------|-------|
| | Meta | Real | | Meta | Real |
| % Janeiro | 55 | 46.65 | % Janeiro | 55 | 44.2 |
| % Fevereiro | 55 | 54.88 | % Fevereiro | 55 | 51.36 |
| % Março | 55 | 54.8 | % Março | 55 | 51.93 |
| % Abril | 55 | 54.29 | % Abril | 55 | 51.4 |
| % Maio | 55 | 53.86 | % Maio | 55 | 50.49 |
| % Junho | 55 | 53.54 | % Junho | 55 | 50.34 |
| % Julho | 55 | 45.37 | % Julho | 55 | 46.55 |
| % Agosto | 55 | 48.48 | % Agosto | 55 | 51.66 |
| % Setembro | 55 | 48.15 | % Setembro | 55 | 51.19 |
| % Outubro | 55 | 47.93 | % Outubro | 55 | 50.58 |
| % Novembro | 55 | 47.74 | % Novembro | 55 | 50.27 |
| % Dezembro | 55 | 47.56 | % Dezembro | 55 | |
| % Acumulado | 55 | 47.56 | % Acumulado | 55 | 50.27 |
| | | -13.53% | | | -8.6% |

FIGURA 1 – crescimento de alunos.

FONTE: http://177.153.5.155/faculdadelasalle.edu.br/public_html/intranet/showIndicaor.php, 2017.

4.8 Resultados obtidos junto à comunidade

Pesquisa aplicada com empresários locais indicou que 93,9% conhecem a IES. Desses, 59,2% tem funcionários que estudaram ou estudam na faculdade. E a figura 2 apresenta a nota atribuída por esses empresários ao desempenho destes funcionários.

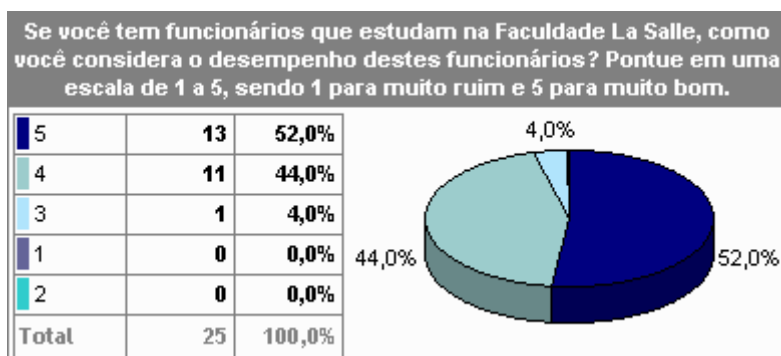


FIGURA 2 – pesquisa realizada com empresários.

FONTE: CPA, 2017.



A pesquisa realizada com a sociedade civil revela que 81,3% dos participantes conhecem a faculdade e a nota atribuída por eles, apresenta-se na figura 3.

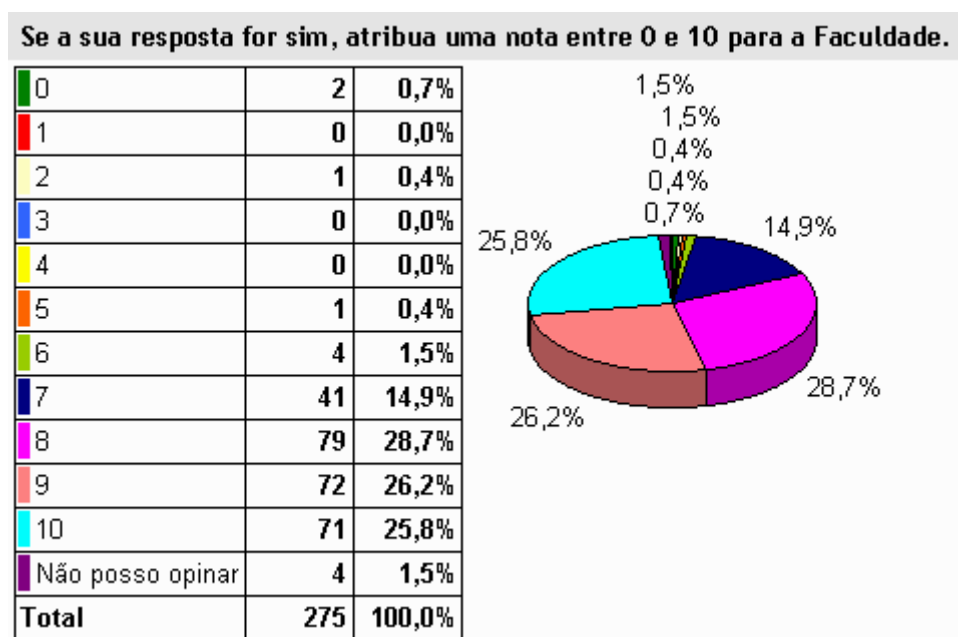


FIGURA 3 – pesquisa realizada com a sociedade civil.
 FONTE: CPA, 2017.

4.9 Indicadores de sustentabilidade

A responsabilidade social da IES é observada na adesão a programas como PROUNI e PASE (Programa de Assistência Estudantil próprio da Rede La Salle). Em 2016 a IES fechou o ano com 1.291 alunos, dos quais 336 eram bolsistas. Em 2017, fechou com 1.305 acadêmicos, dos quais 363 são bolsistas.

Para além desses programas, a IES desenvolve ações comunitárias em diversas instituições do município, atendendo professores da educação básica, alunos da educação básica, crianças em situações vulneráveis ou a quem necessitar, que em 2016 totalizou 5.758 atendimentos e em 2017 foram 7.543 pessoas atendidas.

4.10 Outros indicadores de resultados organizacionais

Como integrante da Rede La Salle de Educação Superior, entidade filantrópica, a IES destina 21% de sua receita à Filantropia. O Plano de Carreira Docente é



conhecido por todos e bem avaliado. O Plano de Carreira para o corpo Técnico Administrativo encontra-se em fase de análise pela mantenedora.

Em pesquisa realizada pela CPA com a sociedade, 66,4% disse que cursaria o nível superior na Faculdade La Salle em 2016. No ano 2017 esse índice foi de 81%.

5 LIÇÕES APRENDIDAS

O grande desafio será manter a expectativa criada durante a condução do projeto entre os jovens internos, em se tratando do projeto ser de cunho agrícola (cultivo de tomates e hortaliças).

Outro desafio é despertar no acadêmico a importância de estar inserido em atividades sociais junto à comunidade em que estão inseridos.

Durante o projeto houve alguns problemas, tais como:

- Na época do transplante, ainda não tinha iniciado o período das chuvas, então foi montado o sistema de gotejamento e para molhar utilizou-se de regadores na forma manual.
- Durante o desenvolvimento da planta houve problema com pragas, entre elas a Larva Mimadora, que por sua vez, suga a seiva do tomateiro reduzindo seu crescimento e permeando a entrada de vírus na planta, propiciando a redução da produtividade.

6 AÇÕES DE CONTINUIDADE

O projeto continua em 2018 e será inserido uma nova ação, o planejamento de produção, onde se pretende agregar acadêmicos de outros cursos da IES, além de Agronegócio e Agronomia.

Lucas do Rio Verde – MT, 17 de janeiro de 2018.



Dr^a. Marisa Claudia Jacometo Durante

Coordenadora do Programa de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão



7 ANEXOS



FIGURA 4 – orientação do plantio.
FONTE: dados do projeto, 2015.



FIGURA 5 – germinação e preparação para o transplântio.
FONTE: dados do projeto, 2015.



FIGURA 6 – preparação dos canteiros.
FONTE: dados do projeto, 2016.



FIGURA 7 – tutoramento da planta até alcançar o arame horizontal.
FONTE: dados do projeto, 2016.



FIGURA 8 – visão geral da plantação.
FONTE: dados do projeto, 2017.



FIGURA 9 – desenvolvimento do fruto.
FONTE: dados do projeto, 2017.



FIGURA 10 – estaqueamento e amarração, para condução da planta do tomateiro.
FONTE: dados do projeto, 2017.



FIGURA 11 – seleção dos produtos.
FONTE: dados do projeto, 2017.



FIGURA 12 – comercialização dos produtos.
FONTE: dados do projeto, 2017.